

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
da Venda do Pinheiro

MAFRA

2016
2017

Área Territorial de Inspeção
do Sul

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica da Venda do Pinheiro, Mafra			•	•	
Escola Básica Prof. João Dias Agudo, Póvoa da Galega, Mafra	•	•			
Escola Básica São Miguel do Milharado, Milharado, Mafra	•	•			
Escola Básica de Santo Estevão das Galés, Mafra	•	•			
Escola Básica n.º 1 da Venda do Pinheiro, Mafra		•			
Jardim de Infância Beatriz Costa, Charneca, Mafra	•				
Jardim de Infância da Venda do Pinheiro, Mafra	•				
Jardim de Infância do Milharado, Mafra	•				

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro – Mafra, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 13 e 16 de março de 2017. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a Escola Básica São Miguel do Milharado, o Jardim de Infância do Milharado, a Escola Básica n.º 1 da Venda do Pinheiro e o Jardim de Infância da Venda do Pinheiro.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2016-2017** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro, situado no concelho de Mafra, remonta ao ano letivo de 2006-2007, por agregação da Escola Básica da Venda do Pinheiro com o agrupamento de escolas com o mesmo nome. É constituído pelos estabelecimentos de educação e ensino anteriormente identificados e integra duas unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, uma na Escola Básica n.º 1 da Venda do Pinheiro e outra na escola-sede. Foi avaliado em 2011, aquando do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas.

No presente ano letivo, 2016-2017, a população escolar perfaz um total de 2253 crianças e alunos, assim distribuídos: 482 na educação pré-escolar (21 grupos), 885 no 1.º ciclo do ensino básico (37 turmas), 413 no 2.º ciclo (15 turmas), 450 no 3.º ciclo (16 turmas) e 23 (uma turma) nos cursos de educação e formação – Serviço de Mesa e Cuidados do Rosto e do Corpo. Está ainda matriculado, na modalidade de ensino doméstico, um aluno do 5.º ano de escolaridade.

Da totalidade dos alunos, 2,3% são de nacionalidade estrangeira, provenientes de 13 países, apresentando maior expressão os de origem brasileira e romena. Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 65,7% não beneficiam de auxílios económicos. No que concerne às tecnologias de informação e comunicação, 85% possuem computador e internet.

No que diz respeito às habilitações dos pais e das mães dos alunos, 26,8% possuem formação superior e 30% o ensino secundário. Quanto à sua ocupação profissional, 31% exercem atividades de nível superior e intermédio.

No Agrupamento, desempenham funções 158 docentes, sendo que 70,3% pertencem aos quadros e 84,8% lecionam há 10 ou mais anos, e 73 trabalhadores não docentes (sete assistentes técnicos, uma coordenadora técnica, 63 assistentes operacionais, uma encarregada operacional e uma psicóloga), dos quais 61,2% têm 10 ou mais anos de serviço.

No ano letivo de 2014-2015, para o qual há indicadores contextualizados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, o Agrupamento, quando comparado com as restantes escolas públicas, apresenta valores nas variáveis de contexto bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos, nomeadamente a percentagem dos alunos que não beneficiam de auxílios económicos da ação social escolar e a média de número de anos da habilitação dos pais e das mães.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar é realizada uma avaliação diagnóstica das aprendizagens das crianças e são registados trimestralmente os seus progressos, sendo entregue aos encarregados de educação, no final de cada período letivo, uma informação descritiva – *Registo de Observação/Avaliação*. Na transição para o 1.º ciclo, este registo passa a constituir uma *Avaliação Final*, sendo este documento entregue ao docente do 1.º ciclo que fará a sua apreciação e solicitará, caso necessário, esclarecimentos adicionais. Estes registos decorrem da avaliação que cada educadora faz de cada criança e do respetivo grupo.

Os resultados académicos dos alunos do ensino básico são sistematicamente analisados pela equipa de *avaliação interna*, pelos conselhos geral e pedagógico, e pelas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Este trabalho assenta, igualmente, em confrontar esses resultados com os que foram registados, a nível interno e nacional, nos três anos letivos anteriores.

Tendo em conta os modelos para comparação estatística dos resultados académicos em escolas de contexto análogo, e considerando os anos letivos de 2012-2013, 2013-2014 e 2014-2015, constata-se que as taxas de conclusão nos 4.º, 6.º e 9.ºs anos de escolaridade estão acima dos valores esperados, à exceção do 6.º ano no último ano letivo em análise, que ficou aquém.

Nas provas de avaliação externa de português dos 4.º, 6.º e 9.ºs anos, verificam-se resultados acima dos valores esperados em todos os anos, com exceção do 9.º ano, em 2015, que ficaram em linha. Relativamente às provas de matemática, registam-se, também, valores acima dos esperados em todos os anos, com exceção no 6.º ano, que, em 2014, se situam aquém, e no 4.º ano que ficam em linha, em 2014 e 2015. Em síntese, os resultados encontram-se, genericamente, acima dos valores esperados, o que demonstra alguma consistência no trabalho que tem sido desenvolvido.

Os cursos de educação e formação, concluídos em 2013, 2014 e 2015, apresentam uma taxa de sucesso quase plena. Apenas um dos alunos não concluiu o respetivo curso, em 2015, por ter excedido o limite de faltas.

Em termos de abandono, no triénio em análise, registam-se algumas situações de excesso de faltas – um aluno do 3.º ano de escolaridade, em 2012-2013, outro do 6.º ano, em 2013-2014 e sete em 2014-2015 – um do 3.º, quatro do 6.º, um do 8.º e um do 9.º ano.

RESULTADOS SOCIAIS

As crianças que frequentam a educação pré-escolar participam e são corresponsabilizadas nas rotinas diárias, designadamente na marcação de presenças e na distribuição e recolha de materiais. No ensino básico, a participação dos alunos é menos significativa, ficando adstrita às funções de delegados de turma, com a presença destes nas reuniões dos conselhos de turma intercalares. A realização esporádica de assembleias de delegados, o reduzido envolvimento dos alunos na apresentação de propostas de atividades e na definição de normas e regras de conduta nos diferentes espaços escolares condicionam uma auscultação regular e abrangente e o seu comprometimento em matérias que lhes dizem respeito, aspeto já identificado como ponto fraco na anterior avaliação externa, e que se afigura ainda como área de melhoria.

A dimensão solidária, cívica e o sentido de entreatajuda são trabalhados no âmbito da oferta complementar – *Educação para a cidadania* (1.º ciclo) e *Formação cívica* (2.º e 3.º ciclos), com a participação de alunos em ações de recolha de bens destinados a ajudar instituições de apoio social nas áreas da infância e da terceira idade, alimentos, roupas e brinquedos, para entrega nas instituições da região (por exemplo, venda de bens em segunda mão). Também colaboram com a *MafrAnimal* (Associação de Ajuda Animal) através da entrega de donativos.

O ambiente educativo revela-se, globalmente, tranquilo em todos os estabelecimentos de educação e ensino. Os alunos conhecem, na generalidade, as regras e os seus direitos e deveres, constantes do regulamento interno. A monitorização efetuada, durante o triénio em análise, regista a ausência de aplicação de quaisquer medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias no 1.º ciclo, e uma forte diminuição das primeiras nos 2.º e 3.º ciclos. As medidas sancionatórias, apesar de residuais, ocorrem, maioritariamente, no 6.º ano de escolaridade (4%).

O Agrupamento promove iniciativas e integra projetos externos que contribuem para a formação pessoal e social das crianças e dos alunos (Eco Escolas; Prémio Fundação Ilídio Pinho – *A Terra Treme mas a Ponte Segura-se!*, Educação para a Saúde – *+Contigo*). As dinâmicas imprimidas pelas bibliotecas, cinco das quais integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, com a presença de escritores e a realização de

concursos no âmbito da leitura, bem como as atividades desenvolvidas nas áreas das tecnologias de informação e comunicação (*Clube da Robótica*) contribuem para aprendizagens diversificadas e impulsionam a melhoria dos desempenhos dos alunos. Também o Desporto Escolar, com a participação nos vários grupos equipa, no corta-mato e nos torneios internos, entre outras, concorre para a mesma finalidade.

O seguimento do percurso formativo dos alunos após a saída do Agrupamento não é monitorizado, sabendo-se apenas informalmente, o que condiciona o conhecimento do impacto da escolaridade nos mesmos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O nível de satisfação da comunidade escolar sobre o serviço prestado pelo Agrupamento, retratado através dos questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, é globalmente positivo.

Na educação pré-escolar, a qualidade das instalações e as condições de limpeza e de segurança foram destacadas positivamente pelos pais e encarregados de educação, sendo de sublinhar que todos manifestaram satisfação com o desenvolvimento dos seus educandos desde que frequentam o jardim de infância.

Ao nível do 1.º ciclo, os alunos distinguiram a biblioteca, as visitas de estudo, as atividades de expressão plástica e a educação física como aspetos mais positivos, apontando, no entanto, com menos positivo a utilização do computador em sala de aula e a realização de “experiências”. Nos 2.º e 3.º ciclos, o maior grau de satisfação incide na realização de “experiências”, nos espaços desportivos, nas visitas de estudo, no facto dos professores ensinarem bem, no conhecimento das regras de comportamento e dos critérios de avaliação. No entanto, têm um menor grau de satisfação, a utilização da biblioteca e dos computadores em sala de aula, a participação em clubes e projetos, o serviço de refeições e o acolhimento a sugestões dos alunos por parte dos professores.

Os encarregados de educação sublinharam a qualidade do ensino e dos resultados escolares, assim como das instalações e da informação que recebem sobre as atividades da escola. Registam, porém, uma opinião menos satisfatória quanto ao serviço de refeições e ao modo como são resolvidos os problemas de indisciplina.

Os docentes consideram como mais positivo a limpeza, segurança e abertura da escola ao exterior, bem como a exigência do ensino e o funcionamento dos serviços administrativos e da biblioteca. Em contraponto, referem menos satisfação na circulação de informação na escola, na adequação dos espaços desportivos e de recreio, no uso de computadores na sala de aula e na valorização pela direção dos seus contributos para o funcionamento da escola.

Os trabalhadores não docentes revelam-se satisfeitos com o funcionamento do Agrupamento, apontando, em casos menos expressivos e como aspetos menos positivos, o comportamento dos alunos e o respeito que estes não demonstram para com eles e para com os professores.

A valorização dos desempenhos escolares concretiza-se através da instituição de quadros de valor e de excelência e pela entrega de diplomas e medalhas aos alunos neles referidos. Em simultâneo, é entregue um prémio ao aluno que se distingue na área do voluntariado e ao que obtém melhores resultados académicos, em resultado das parcerias estabelecidas, respetivamente, com a Santa Casa da Misericórdia da Venda do Pinheiro e com a União de Freguesias da Venda do Pinheiro e Santo Estêvão das Galés.

A relação com a autarquia é bastante evidente, no que se refere à articulação dos respetivos projetos educativos e à concretização de apoios para os equipamentos escolares. De igual forma é apreciada,

como positiva, a cooperação com os representantes das associações de pais e encarregados de educação no conselho geral, existindo recetividade e apoio mútuo à concretização de atividades, nomeadamente na angariação de fundos para a aquisição de materiais para cada estabelecimento escolar.

São também estabelecidas linhas de interação profícuas com outras entidades, como o Centro de Respostas Integradas de Mafra, a Unidade de Cuidados na Comunidade de Mafra (integrada na Saúde Escolar) e as várias empresas que acolhem os formandos dos cursos de educação e formação para a realização de atividades a desenvolver em contexto real de trabalho.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento da ação educativa, expresso no plano anual de atividades e nas planificações, é realizado em sede de grupo de recrutamento, conselho de ano, no 1.º ciclo e, na educação pré-escolar, pelas educadoras do mesmo jardim de infância. Porém, este planeamento não se apresenta estruturante e orientador, assente numa gestão articulada do currículo, com definição de procedimentos e metodologias promotores da sequencialidade, que permitam reforçar competências e conteúdos que correspondam às dificuldades identificadas no ciclo antecedente, pelo que se revela, ainda, como uma área de intervenção a privilegiar e a desenvolver. No entanto, destacam-se as recentes e pontuais ações de gestão de conteúdos, entre áreas e disciplinas afins, como por exemplo, estudo do meio, história e geografia de Portugal e ciências naturais, e na abordagem de temáticas inter e transdisciplinares.

A transmissão de informação sobre as aprendizagens das crianças na educação pré-escolar e sobre o perfil e percurso escolar dos alunos do 4.º ano de escolaridade é garantida nos momentos de transição entre níveis de educação e ensino e entre os estabelecimentos do Agrupamento. Neste sentido, é dado conhecimento dos resultados da avaliação diagnóstica aos responsáveis dos ciclos precedentes, com a identificação dos aspetos a ter em conta no desenvolvimento e gestão do currículo, focados nas dificuldades e necessidades das crianças e dos alunos.

O plano anual de atividades, organizado por estabelecimento de educação e ensino, reúne um leque diversificado de iniciativas propostas pelos diferentes departamentos curriculares e outras estruturas, bem como projetos, clubes e atividades das bibliotecas, fomentando o intercâmbio com a comunidade envolvente (por exemplo: recriação de tradições populares e de dias comemorativos), com alguma expressividade no património histórico do concelho de Mafra. Todavia, não se apresentam como atividades integradoras e horizontalmente articuladas, que contribuam e reforcem a identidade do Agrupamento.

Os *planos de trabalho de turma* (modelo utilizado para todos os níveis de educação e ensino) sistematizam a informação sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos, nomeadamente no que diz respeito às necessidades diagnosticadas e às medidas educativas aplicadas. Pese embora estes documentos prevejam a participação de diversas disciplinas em atividades interdisciplinares, propostas no plano anual, particularmente nas visitas de estudo, não se evidenciam como instrumentos que potenciem abordagens integradas e globais dos saberes, assim como não explicitam estratégias de diferenciação pedagógica.

O trabalho colaborativo afirma-se nos momentos de elaboração das planificações, de matrizes e de testes (incluindo as *Provas Gerais de Escola* por ano de escolaridade e por disciplina), de partilha de materiais e de definição de critérios de avaliação. Também a aposta na coadjuvação em sala de aula tem incentivado o seu desenvolvimento. Os docentes do 1.º ciclo trabalham, na generalidade, de modo articulado com os dinamizadores das atividades de enriquecimento curricular (desporto, música e ciência), promovendo a interligação destas com as disciplinas do currículo lecionadas pelo professor titular de turma (estudo do meio e expressões). Foi, assim, superado o ponto fraco indicado na anterior avaliação externa – “A menor articulação entre as Atividades de Enriquecimento Curricular e os departamentos curriculares correspondentes”.

A contextualização do currículo está presente em ações desenvolvidas no meio, em particular na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, bem como em diversas iniciativas inscritas no plano anual de atividades. Salientam-se as áreas das ciências experimentais, da história e do património local e regional e do curso de educação e formação, que fomentam a ligação e o envolvimento da comunidade.

A coerência entre o que se ensina e o que se avalia é acautelada pela operacionalização dos critérios de avaliação, divulgados aos alunos e encarregados de educação, através da utilização das matrizes dos testes e da realização das *Provas Gerais de Escola*. As diferentes modalidades de avaliação são valorizadas pelos docentes, sendo que a avaliação formativa, como instrumento de regulação das aprendizagens, ainda não assume um caráter sistemático e generalizado.

PRÁTICAS DE ENSINO

A concretização do currículo realiza-se com recurso a atividades educativas ajustadas às características das turmas, expressas nos respetivos *planos*, sendo propostas medidas de promoção do sucesso para os alunos com dificuldades de aprendizagem. O apoio educativo no 1.º ciclo, o apoio ao estudo nos 2.º e 3.º ciclos e a coadjuvação a português e a matemática assumem-se como estratégias de intervenção privilegiadas. Porém, a diferenciação pedagógica não se constitui como uma prática generalizada, em contexto de sala de aula, com diversificação das estratégias de ensino, do recurso à aprendizagem cooperativa e às metodologias ativas, para reforço da autonomia e do sucesso de todos os alunos, pelo que se considera um aspeto merecedor de investimento.

Às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais é garantido um apoio sistemático que resulta, em boa medida, da adequada articulação entre os docentes da turma e os de educação especial, em interação com as famílias, a psicóloga do serviço de psicologia e orientação e o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) de Mafra. A disponibilização de aulas de *apoio dirigido*, de atividades desportivas (*Boccia*) e a dinamização de projetos (por exemplo, *Ser a Valer*) são algumas das estratégias que têm potenciado a sua inclusão. De salientar a já consolidada parceria com o CRI na disponibilização de técnicos que garantem variadas terapias para os alunos integrados nas duas unidades de apoio especializado, em prol da promoção da sua autonomia.

A exigência e o incentivo à melhoria traduzem-se, por um lado, no empenho em manter e dotar os espaços escolares de equipamentos educativos que favoreçam as aprendizagens e, por outro, na dinamização de projetos e eventos com visibilidade na comunidade. Destaca-se, nesse âmbito, a participação dos alunos do curso de educação e formação em iniciativas que potenciam o desenvolvimento de competências adquiridas na componente tecnológica (serviços de manicura/pedicura na Santa Casa da Misericórdia da Venda do Pinheiro). Da mesma forma, os que integram o *Clube de Robótica* colaboram em eventos que, nesta área, têm uma abrangência nacional e internacional (*TIC em 3D, Fab@rts na Maker Faire Lisbon 2015*), e os das turmas onde é lecionada a disciplina de tecnologias de informação e comunicação nas atividades da *Europe Code Week / Hour of Code 2016*, assim como em programas, projetos e concursos nacionais (por exemplo: Desporto Escolar, Olimpíadas da Matemática e PANGEA).

A componente experimental no ensino e nas aprendizagens é assegurada com alguma regularidade nos diferentes níveis de educação e ensino, sendo que no 1.º ciclo é visível particularmente no âmbito das atividades de enriquecimento curricular (*ciência*). Esta dimensão é valorizada pela existência de vários espaços e equipamentos específicos (laboratórios, na recente ampliação da escola-sede) e de áreas próprias, localizadas entre as salas do 1.º ciclo. Também é fomentada através da adesão a projetos como *Ciência na Escola*, com vários prémios atribuídos pela Fundação Ilídio Pinho, das visitas de estudo (Centro Ciência Viva do Alviela, Tapada de Mafra), das saídas de campo (Lourinhã) e do trabalho de articulação dos docentes do departamento de matemática e ciências experimentais com educadoras e professores do 1.º ciclo (Dia Mundial da Ciência, *A Ciência vai à Escola*). A importância conferida aos saberes práticos e às atividades de cariz profissional é evidenciada pela oferta de cursos de educação e formação.

A valorização da dimensão artística está presente na diversidade de atividades lúdico-expressivas, integrantes do plano anual, particularmente na educação pré-escolar e no 1.º ciclo. Outras evidências traduzem-se na implementação do *Clube da Música* e da atividade de enriquecimento curricular de *música*, no 1.º ciclo, nos trabalhos realizados pelas crianças e alunos, patentes nos vários estabelecimentos escolares, na participação em festas (apresentação de músicas e danças, a vinda de músicos ao Agrupamento – Orquestra Clássica Metropolitana de Lisboa), visitas de estudo a museus (Musical Infantil "*A Incrível Fábrica dos Oceanos*") e também na promoção de algumas ações ao nível das artes plásticas em dias festivos, como o Carnaval e o Natal.

Na gestão do tempo escolar, a conciliação entre o horário letivo e as atividades de enriquecimento curricular nem sempre é bem conseguida, dado que estas últimas não ocorrem, exclusivamente, no início ou no final, das atividades letivas.

As dinâmicas das bibliotecas escolares, com planos de ação abrangentes e diversificados, destacam-se pelo desenvolvimento das dimensões da leitura e das várias literacias e pelo apoio às atividades de ensino e de aprendizagem. As iniciativas promovidas (*Livro do mês*, *Encontros com Escritores*, dinamização da hora do conto em língua inglesa) propiciam não só uma ação educativa integrada, como também a abertura à comunidade, nomeadamente aos pais e encarregados de educação.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação como ferramentas potenciadoras de metodologias ativas de abordagem dos conteúdos, em sala de atividades/aula, não constitui uma prática generalizada. Importa referir que nem todos os estabelecimentos estão dotados de equipamentos atualizados e suficientes que permitam a sua utilização na promoção das aprendizagens das crianças e dos alunos.

O acompanhamento e supervisão da prática letiva circunscrevem-se a ações presenciais pontuais dos coordenadores de departamento curricular em sala de aula e nos momentos de reflexão proporcionados pelas coadjuvações nas disciplinas de matemática e português e à monitorização do cumprimento das planificações. No entanto, estas ações ainda não são encaradas como potenciadoras de práticas pedagógicas inovadoras e do desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, da melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. Neste sentido, considera-se que não foi totalmente superado o ponto fraco identificado na última avaliação externa, relativo à instituição da supervisão da prática letiva em sala de aula.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

As diferentes modalidades de avaliação têm sido utilizadas pelos docentes, fruto de uma periodicidade e sistematização do trabalho colaborativo, constatando-se a elaboração conjunta de materiais e instrumentos, como matrizes e testes comuns, em alguns anos de escolaridade e disciplinas, bem como a elaboração e aplicação das *Provas Gerais de Escola*, que concorrem para a aferição dos instrumentos e das práticas avaliativas.

A avaliação diagnóstica está presente em todos os níveis de educação e ensino. Sublinha-se na educação pré-escolar, a importância desta avaliação, juntamente com a formativa, na definição de estratégias e metodologias a desenvolver, bem como na monitorização dos progressos das crianças.

Relativamente à avaliação formativa, embora alicerçada na utilização de instrumentos diversificados, na aplicação dos respetivos critérios, no trabalho didático e na regulação do processo de ensino e de aprendizagem, carece de maior implementação e de consolidação, para que potencie práticas intencionalmente planeadas, de diversificação e diferenciação pedagógica, potenciadoras de mais e melhores aprendizagens.

O desenvolvimento do currículo é monitorizado em sede dos departamentos curriculares, grupos de recrutamento e conselhos de turma, através da análise do cumprimento das planificações, tendo por referência as orientações curriculares, os programas e as metas curriculares. O mesmo acontece com as atividades planeadas e a implementação de algumas estratégias promotoras de sucesso, embora careçam de maior explicitação na análise da sua eficácia nos resultados académicos.

Apesar de os *planos de trabalho de turma* incluírem as atividades a desenvolver ao longo do ano, de registarem o comportamento e os níveis/classificações por período letivo, bem como a definição de um plano transversal de prioridades e estratégias pedagógicas, entre outras, não se percebe qual a eficácia das medidas adotadas, nem o despiste e a identificação de conteúdos adquiridos ou não adquiridos, de forma a permitir tomadas de decisão a nível da reformulação/adaptação do planeamento e da adoção de estratégias e metodologias que se traduzam em práticas de diferenciação pedagógica.

As medidas de promoção do sucesso escolar que têm vindo a ser implementadas para os alunos com dificuldades de aprendizagem são monitorizadas pelo conselho de turma e pela *equipa de avaliação interna*. As taxas de sucesso, no último triénio, dos planos de acompanhamento pedagógico apresentam uma melhoria no 1.º ciclo (de 73,4% para 83,3%) e no 2.º (de 60% para 73%) e de ligeira descida no 3.º (de 79,5% para 76,3%), enquanto em outras medidas de apoio registam uma melhoria no 2.º ciclo (de 77,9% para 88,9%) e no 3.º (de 81,4% para 87,4%) e de descida no 1.º ciclo (de 78,9% para 73%). Embora o impacto nos resultados ainda não seja o desejado, e desejável, é de realçar o trabalho desenvolvido nas *tutorias*, dado que contribuiu para um assinalável sucesso dos alunos, passando de 50%, nos 2.º e 3.º ciclos, em 2012-2013, para 70% e 100%, respetivamente, em 2014-2015.

O abandono escolar é residual, o que para muito tem contribuído a oferta de cursos de educação e formação e a ação concertada entre os docentes, os elementos da direção, o serviço de psicologia e orientação e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Mafra.

Em suma, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo tem como lema *Saber Ser, Saber Estar e Saber Fazer* e estabelece objetivos em três domínios: *resultados, prestação do serviço educativo e gestão e liderança*. Para cada domínio são definidas estratégias adequadas que norteiam a ação do Agrupamento, assim como metas claras, avaliáveis e calendarizadas, com apresentação dos respetivos indicadores de monitorização e avaliação.

O diretor é reconhecido pelos seus pares e alunos, assim como pelos representantes dos pais e encarregados de educação, que se dirigem diretamente a si, e restante comunidade, atendendo à sua

elevada acessibilidade e pronta disponibilidade na gestão de diferentes interesses. O trabalho que desenvolve com a sua equipa é de confiança mútua e revela grande coesão.

Constata-se uma boa articulação entre as lideranças de topo e intermédias e as restantes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. O conselho geral exerce uma função essencialmente reguladora, estando alinhado com as prioridades definidas para o Agrupamento. Assinala-se a dinâmica dos representantes dos pais e encarregados de educação neste órgão.

Ao nível das lideranças intermédias constata-se sintonia quanto às linhas definidas, sendo de destacar o trabalho realizado pela coordenação dos diretores de turma no que toca à atualização, circulação e partilha de informação, assim como dos vários departamentos curriculares no desenvolvimento de atividades inter e transdisciplinares.

Salienta-se a grande abertura do diretor para a adesão a projetos e para a celebração de protocolos e parcerias com entidades públicas e privadas, que têm contribuído para a melhoria da prestação do serviço educativo e das aprendizagens como, por exemplo, nas áreas da educação para a saúde, da formação em contexto de trabalho dos cursos de educação e formação, nas respostas às crianças e alunos com necessidades educativas especiais e na formação contínua dos docentes e não docentes.

GESTÃO

Numa intenção clara de melhoria da ação educativa, o diretor e a sua equipa fazem uma gestão motivadora dos recursos humanos, tendo em atenção o bem-estar da comunidade educativa e o acolhimento de sugestões das lideranças intermédias e dos responsáveis pelos trabalhadores não docentes. Os novos elementos são bem recebidos, sentem-se acompanhados, apoiados e envolvidos em práticas colaborativas no desempenho das suas funções.

A constituição dos grupos/turmas, a elaboração dos horários e a distribuição do serviço docente têm como prioridades critérios de natureza pedagógica, a continuidade do cargo de diretor de turma e das equipas educativas ao longo do ciclo de estudos, de modo a que permitam dar sequência ao trabalho colaborativo e facilitar a integração das crianças e dos alunos e a ligação com as famílias. Relativamente aos trabalhadores não docentes, os critérios recaem no seu perfil, atendendo às suas competências e adequação às tarefas a desempenhar, sendo garantida a pluralidade de funções.

A gestão dos espaços, equipamentos e materiais obedece a uma lógica racional, equitativa e ajustada às crianças e aos alunos. Os vários espaços interiores e exteriores de todos os estabelecimentos encontram-se limpos, preservados e garantem a acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida. A grande abertura e o bom relacionamento com a comunidade permitem a utilização das instalações escolares para a organização de eventos e exposições, bem como para o funcionamento da Academia Sénior da Santa Casa da Misericórdia da Venda do Pinheiro.

O plano de formação assenta na análise conjunta das necessidades de desenvolvimento profissional dos trabalhadores, nomeadamente nas áreas da docência, da prática pedagógica e didática, das tecnologias de informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (contabilidade e *software* administrativo), bem como na de formação educacional geral (primeiros socorros; higiene, prevenção, segurança e educação alimentar em ambiente escolar; comunicação e relações interpessoais, entre outras), em articulação com o Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho e com a Câmara Municipal de Mafra, no propósito de possibilitar a melhoria da qualidade do serviço prestado em articulação com os objetivos do Agrupamento.

No intuito de intensificar e diversificar a circulação de informação interna e externa, aposta-se em circuitos e dispositivos que indicam ser eficazes, sendo de sublinhar a utilização do correio eletrónico, da página do Agrupamento na internet, das redes sociais (*Facebook*) e dos blogues das bibliotecas escolares, no acesso e consulta de informação disponibilizada a toda a comunidade educativa, nomeadamente

sobre atividades e eventos realizados, os documentos estruturantes e publicações *online* (jornal escolar *Pontos nos ii*).

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Depois de uma primeira experiência com a criação de um *Observatório de Qualidade* e de um projeto de formação associado ao processo de autoavaliação, o Agrupamento desencadeou em 2009-2010 mecanismos assentes na monitorização de um plano de melhoria, definido para três anos letivos. Para tal, foi constituída uma equipa composta pelo diretor, pelo coordenador do plano tecnológico, pelos coordenadores dos departamentos de línguas e de expressões e pela encarregada operacional, que seria responsável pela aplicação de questionários à comunidade educativa (semelhantes aos que são utilizados no programa da avaliação externa das escolas da Inspeção-Geral da Educação e Ciência). Em resultado do seu trabalho foi apresentado, em 2013-2014, um relatório onde se apontavam pontos fortes e fracos.

Entretanto foi formada uma nova equipa organizada em torno de dois grupos, constituídos apenas por docentes, com funções distintas. Um dos grupos dedica-se à monitorização e avaliação do projeto educativo, trabalho que é realizado no âmbito do conselho pedagógico, e, o outro é responsável pela recolha e sistematização trimestral dos resultados escolares dos alunos. A continuação da não inclusão de elementos não docentes nesta equipa, faz com que o ponto fraco apontado na anterior avaliação externa não tenha sido superado.

Esta equipa não produz instrumentos diversificados, próprios e contextualizados de autoavaliação, o que condiciona uma reflexão sobre os processos de ação educativa, em todas as suas vertentes. Atendendo a este cenário, e pese embora os esforços para a sua concretização, a autoavaliação não é ainda uma prática consolidada e consistente.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Reconhecimento dos êxitos dos alunos quer no domínio dos resultados académicos, quer no âmbito das competências sociais, como formas de valorizar e estimular os seus sucessos;
- Adesão a variados projetos e atividades, em colaboração com as associações de pais e encarregados de educação e com entidades públicas e privadas, representativas da comunidade envolvente, que proporcionam a diversificação de experiências de aprendizagem e a construção de respostas conjuntas para a melhoria da ação educativa, com reflexos na imagem do Agrupamento;
- Dinâmica das bibliotecas escolares, enquanto espaços interativos de aprendizagem, contribuindo para a promoção das diversas literacias, assim como no apoio ao desenvolvimento do currículo, propiciando uma ação educativa integrada;
- Implementação de iniciativas eficazes na prevenção e no combate ao abandono, com reflexo na continuidade do percurso dos alunos dentro da escolaridade obrigatória;

- Liderança do diretor, num quadro de gestão partilhada, que prima pelo diálogo, pela confiança mútua, de grande coesão, no respeito pelas lideranças intermédias e promotora do fortalecimento das relações interpessoais.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Auscultação regular dos alunos de forma abrangente para apresentação de propostas de atividades e para definição de normas e regras de conduta nos diferentes espaços escolares, que levem ao seu envolvimento e comprometimento nas matérias que lhes dizem respeito;
- Implementação de procedimentos de observação da prática letiva, enquanto estratégia potenciadora do trabalho colaborativo, de práticas pedagógicas inovadoras e do desenvolvimento profissional docente, com partilha de experiências e reflexão sobre a ação, com impacto na melhoria da prestação do serviço educativo;
- Valorização da avaliação formativa em articulação com as outras modalidades, alicerçada no trabalho didático e no uso de instrumentos variados, que se traduza em práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula com a utilização de estratégias diversificadas, de modo a promover o sucesso dos alunos, bem como a regulação do processo de ensino e de aprendizagem;
- Fomento de um processo de autoavaliação agregador e sustentado que identifique áreas prioritárias de intervenção e que conduza à implementação de planos de melhoria, devidamente monitorizados e avaliados, que produzam efetivo impacto nas práticas profissionais e contribuam para o progresso organizacional.

29-09-2017

A Equipa de Avaliação Externa: Lurdes Navarro, Paulo Cruz e Sofia Viseu

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Sul

Maria Filomena Aldeias

2017-11-09

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016